

# João Benedito

## O Cantador de Esperança



*Literatura de Cordel*

**Rau Ferreira**



## JOÃO BENEDITO

João Viana dos Santos - **João Benedito** - nasceu em Esperança no ano de 1860 e faleceu em Remígio no ano de 1943. Cantador e repentista residiu na Rua do Boi (Av. Senador Epitácio) e trabalhou nas feiras livres da região, sempre acompanhado de sua viola. Era um moreno respeitado pela sua habilidade de criar versos irreverentes, como os que o velho cantador diferencia o homem do tempo:

“Há entre o homem e o tempo  
contradições bem fatais,  
O homem não faz, mas diz,  
O tempo não diz mas faz,  
O homem não traz nem leva,  
Mas o tempo leva e tras”.

A sua importância foi registrada por Câmara Cascudo, Coutinho Filho e outros folcloristas. E seu potencial afirmado por Josué da Cruz que o igualou aos temíveis cantadores de sua época.

Neste cordel resgatamos um pouco de sua história que será lançada em breve no livro “**João Benedito, o cantador de Esperança**”.

**Rau Ferreira**



Nas ruas e praças desta cidade  
Cantadores e violeiros de repente  
Em sua simplicidade  
Declamaram em voz corrente.

Um negro alto e valente  
Cheio de lorota e fogosidade  
Analfabeto e discrente  
A sua triste realidade:

*Vejo a minha mocidade  
Comparo o tempo presente  
Que grande desigualdade  
Que saudade a gente sente.*



*Ontem fui fogo ardente  
Com o vigor da mocidade  
Hoje o velho doente  
Não encanta mais a sociedade.*

*Na sua fragilidade  
Dominava o impulso da mente  
E com tal sagacidade  
Deixava a todos contente.*

*João Viana – de nascente,  
João Benedito, de batisdade  
Surgiu como o sol poente  
Que se enche de luminosidade.*



Um precursor indolente  
Passou com a velocidade  
E outros a sua historicidade  
Trouxeram incansavelmente.

Não posso almejar felicidade  
Ah! esse mundo está muito diferente  
Amparai-me por bondade  
Pois o tempo me é conveniente.

Sigo feliz e contente  
Ouvindo da juventude a maldade  
Vou rimando e fazendo repente  
Enquanto não vem a mortandade.









Pois se há duas ambigüidades  
- homem e tempo, seu contingente –  
Muito mais há fatalidades  
Em se viver eternamente.

Enfim não deixou parente  
Apesar da sua longevidade  
Nem tão pouco descendente  
Que lhe desse continuidade.

As regalias sem irmandade  
Delas querer gozar somente.  
É a mais pura ingenuidade  
Pensa o homem erroneamente.



De mãos vazias vem o decadente  
E em toda a sua vaidade  
Esquece o homem simplesmente  
E vazio parte na igualdade.



Viveu portanto à marginalidade  
Do seu tempo tão presente  
Ganhou em si notoriedade  
Dos cantadores e do repente.

A filosofia e a moralidade  
Desta figura vivente  
Encerramos na verdade  
Que este livro lhe consente.

(Esperança 24.dez.10)



**Rau Ferreira**



**João Benedito - O Cantador de Esperança**

**Literatura de Cordel**

**Autor: Rau Ferreira**

**Edições Banabuyê**

**Cópias: 001 a 250**

**Tiragem: 250 unidades**

**Impressão: Copiadora União**

**Para provocar a discussão sobre o poeta popular até o lançamento, em livro, da pesquisa sobre João Viana dos Santos, João Benedito.**



**Diagramação:**



**Dezembro de 2010**

**Esperança - Paraíba - Brasil**

